



CAPÍTULO 10

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS, UM RECURSO ADICIONAL PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

DOI 10.47402/ed.ep.c2021199610560

Eliomar Cordeiro Alves, Graduado em Educação Física, Centro Universitário Estácio do Ceará
João Bosco de Queiroz Freitas Filho, Pós-Graduando em Docência no Ensino Superior, Centro Universitário UNIDOMBOSCO

Eduardo Jorge Lima, Doutorando, UTAD

David da Ponte Cunha, Especialista em Ludicidade e Esporte de Aventura, Centro Universitário Estácio do Ceará

RESUMO

O cão é um animal magnífico e pode ser utilizado em diversas funções. Dentro dessa perspectiva sobre a Intervenção Assistida por Animais (IAA) e seus possíveis benefícios. O presente estudo propôs uma análise acerca do uso de intervenções assistidas por animais no ambiente escolar, como meio de desenvolvimento integral de alunos especiais, em particular, o uso de animais de pequeno porte, como o cão, nas aulas de Educação Física com envolvimento de equipe multidisciplinar. Trata-se de um trabalho de revisão narrativa da literatura, onde a pesquisa buscou publicações nos últimos 20 anos, em língua portuguesa do Brasil, através das principais bases de dados do país, no qual foram achados 9 estudos que tratam a IAA dentro do contexto escolar. Resultados dos estudos mostram a Intervenção Assistida por Animais, em especial, com o uso de cães (Cinoterapia) sendo é uma ferramenta válida em trabalho individual ou em grupo no ambiente escolar, pois potencializa a inclusão dos alunos com necessidades especiais, o aumento da autoestima, desenvolvimento da coordenação motora, socialização e comunicação dos alunos. Contudo, em apenas um estudo verificou-se a participação do professor de Educação Física. Conclui-se que a IAA trazem avanços em diversos aspectos dos alunos seja de ordem mental, social, cognitivo, motor, afetivo, motivacional e físico. Sugere-se, assim, a realização de estudos com uso da Cinoterapia com enfoque na Educação Física Escolar, a fim de se investigar a eficácia dessa intervenção nas variáveis constituintes das capacidades motoras e físicas dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação assistida por animais. Terapia assistida por animais. Cinoterapia. Educação física escolar.

INTRODUÇÃO

O cão, um animal magnífico com diversas finalidades na vida dos seres humanos, tais como atividades profissionais de faro, busca, resgate e salvamento de pessoas, proteção pessoal e de bens, de companhia para passeios, brincadeiras, exercícios físicos e, por último, uma simples companhia de um amigo. Mas também, para fins terapêuticos, e inclusive, educacionais



(ALMEIDA; PAZ; OLIVEIRA, 2020). Essa relação incrível de grandes propósitos pode trazer inúmeros benefícios ao homem, principalmente, às crianças e adolescentes com deficiência.

Nos últimos anos, observa-se a crescente produção científica sobre intervenções assistidas por animais, principalmente na área da saúde (CRIPPA; FEIJÓ, 2014; MANDRÁ *et al.*, 2019). Onde as evidências apontam vários benefícios para crianças, adolescentes, adultos e idosos com dificuldades sociais, cognitivas e físicas (CRIPPA; FEIJÓ, 2014; MANDRÁ *et al.*, 2019; LIMA; KRUG *et al.*, 2018; MARINHO; ZAMO, 2017).

Diante de tais afirmações, surge a questão norteadora dessa pesquisa referente às ações pedagógicas ligadas às questões emergentes de escolarização como a esportivização consolidada e o fenômeno da prática, além da oportunidade de atuação multidisciplinar: intervenções assistidas por animais é um recurso adicional para Educação Física Escolar?

Os dados mais recentes no Brasil, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas através do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2010), apontam que aproximadamente 24% da população se autodeclarou ter pelo menos uma deficiência (mental, motora, visual e auditiva), sendo que 7,5% constituem-se de crianças entre 0 a 14 anos de idade. Onde a deficiência visual (5,3%) foi a de maior prevalência nesse grupo, seguida pelas deficiências auditiva, motora e intelectual. A região Nordeste do país foi que atingiu os maiores percentuais, com pelo menos uma deficiência. Inferiu-se, ainda, que a idade de 10 anos foi que obteve maior percepção das dificuldades na realização de tarefas e atividades escolares.

Lehnhard, Manta e Palma (2012) ao analisar a prática de atividades físicas de pessoas com deficiência ao longo da vida, constatou a grande importância do professor de Educação Física e de suas aulas, sendo determinantes no sentido de promover o acesso e a prática de atividades físicas, e principalmente, gerar a motivação nos indivíduos para tais práticas ao longo de suas vidas, independente do tipo de deficiência.

Diante desse cenário, justifica-se a realização desse estudo a fim de promover uma reflexão de inserir, como recurso adicional, o uso das intervenções assistidas por animais no ambiente escolar, principalmente nas aulas de Educação Física, pois, de acordo com Gorgatti, Seron e Silva (2019), há uma necessidade da oferta de programas de atividades físicas específicas e voltados à manutenção da saúde de deficientes, bem como a formação integral destes. Além da necessidade



de ajustes nas aulas de Educação Física, apontada por Gorgatti (2005), tanto em escolas especiais e inclusivas para que a inclusão seja, de fato, favorável para os alunos deficientes. E acima de tudo, pela competência específica dada aos professores da disciplina de Educação Física onde cabe a este, o papel de “planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo” (BRASIL, 2018, p. 223).

Como também a exemplo de estudos coordenados pela Dra. Mauerberg-decastro (MAUERBERG-DECASTRO *et al.*, 2013; MAUERBERG-DECASTRO; PÉRICO, 2011; PESTANA *et al.*, 2011), de promover a Atividade Física Adaptada (AFA) utilizando de estratégias de máxima participação e de atividades não sedentárias (e.g. cinoterapia ou pet terapia) para promover o desenvolvimento e reeducação motora, além de proporcionar saúde e qualidade de vida usando contextos de inclusão. E sobre tudo, a exemplos de estudos de Rodrigues (2009) e Petenucci (2018) que a partir da perspectiva global de ensino-aprendizagem propuseram estratégias para melhoria na leitura e/ou escrita de escolares nas aulas de Educação Física. Assim, de forma de não negligenciar a Educação Física quanto a sua importância no aporte na resolução de problemas no processo de escolarização de estudantes com ou sem deficiência e/ou com algum déficit cognitivo e motor.

Destarte, o presente estudo de revisão narrativa da literatura propõe uma análise a acerca do uso de intervenções assistidas por animais no ambiente escolar, como meio de desenvolvimento integral de alunos especiais, em particular, o uso de animais de pequeno porte, como o cão, nas aulas de Educação Física com envolvimento de equipe multidisciplinar.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura sobre a intervenção assistida por animais no contexto escolar, elaborado conforme orientações de Cordeiro *et al.* (2007) e Rother (2007) quanto às suas peculiaridades (temática abrangente, análise crítica do autor), de modo geral, constitui-se de uma análise da literatura publicada (livros, artigos, monografias de especialização, dissertações e teses), denominada assim por estes autores, de revisão narrativa ou revisão tradicional. Realizado no mês de abril e maio de 2020 em três bancos de dados eletrônicos,

sendo eles: Scielo (<https://scielo.org/>), Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (<https://bvsalud.org/>) e Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>).

Utilizou-se como descritores as seguintes palavras-chave: “educação assistida por animais”, “terapia assistida por animais”, “atividade assistida por animais”, “educação física adaptada” “educação física escolar” e “cinoterapia”.

Inicialmente, realizou-se a seleção dos estudos pelo título e, em seguida, o respectivo resumo, excluindo aqueles claramente não relacionados com o tema da revisão. Foram utilizados nessa pesquisa artigos, livros, monografias de especialização, dissertações e teses em periódicos, que possuem texto na íntegra que abordaram intervenção assistida por animais no contexto escolar e não escolar, com texto redigido na língua portuguesa do Brasil, publicados nos últimos 20 anos. Foram excluídos desta pesquisa, estudos de revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca realizada por estudos primários sobre as “intervenções assistida por animais no contexto escolar”. Onde se optou por selecionar estudos envolvendo indivíduos de diferentes faixas etárias de idades, para uma maior compreensão geral sobre a inserção do uso de intervenções assistidas por animais no ambiente escolar como possível recurso adicional nas aulas de Educação Física.

Após levantamento realizado nas bases eletrônicas consultadas, segue abaixo o quadro contendo 9 (nove) estudos sobre intervenções realizadas no contexto escolar. Sendo 6 artigos, 2 dissertações e uma monografia de especialização.

Quadro 1 – Estudos selecionados sobre intervenções assistida por animais no contexto escolar.

Autor/data	Tipo de estudo	Amostra				Tempo de intervenção	Animal utilizado na intervenção
		N	Sexo	Idade (anos)	Diagnóstico		
Faraco (2003)	Dissertação; Intervencionista	58	M/F	7 a 12	Sem distúrbios e deficiência	8 semanas, totalizando vinte e uma horas.	Tartaruga, jaboti, cágados, pássaros e pombos
Silva (2011)	Monografia de Especialização	3	Não informado	19, 25 e 44 anos	Síndrome de Down, intelectual, auditiva e visual,	Semestre; 45 minutos de aula	Gato, coelho, cachorro, galo e galinha
Onari, Dias e Oliveira (2013)	Artigo	Não informado	M/F	9 a 13	Sem distúrbios e deficiência	12 meses; oficinas de leitura	Peixe, coelho, cão

						“Animais de Estimação” envolvendo atividades com animais	
Fidler (2016)	Dissertação; Intervencionista	10	M/F	7 a 11	6 alunos deficientes e 4 alunos dificuldade de aprendizagem, não especificados	Durante dois anos; 2 vezes por semana no contraturno escolar com duração de 60 minutos cada	Cães
Oliveira Júnior (2016)	Artigo; Intervencionista	30	M=15 e F=15	8 a 10	Sem distúrbios e deficiência	Semestre; 2 vezes por semana durante as práticas de recreação da disciplina de Educação Física	Cães
Oliveira, Ichitani e Cunha (2017)	Artigo; Intervencionista	N=5; Grupo A= 4 crianças; Grupo B= 1 criança	1 menino e os demais não informado	11	Transtorno de déficit de aprendizagem e hiperatividade e de fala	Semestre; 8 encontros quinzenais de 45 min	Cães
Nobre <i>et al.</i> (2017)	Artigo; Intervencionista	2	Não informado	Não informado	Transtorno do Espectro Autista	Semestre; Realizadas 1 vez por semana, com duração aproximada de 45 min	Cães
Lima, Nunes <i>et al.</i> (2018)	Artigo; Intervencionista	2	Não informado	Não informado	Déficit intelectual	Semestre; 1 vez por semana, com duração aproximada de 40 minutos	Cães
Petenucci (2018)	Artigo; Intervencionista	6	M=2 e F=4	Média de 10,9 anos	Sem distúrbios e deficiência	6 sessões semanais de leitura em voz alta com duração de 20 min, na última sessão sem a presença do cão	Cão

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

INTERVENÇÕES ASSISTIDA POR ANIMAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Faraco (2003) ao investigar a interferência da presença dos animais no interesse pelas atividades escolares em 58 crianças entre 7 a 12 anos da rede municipal de ensino de Porto Alegre,



utilizando de intervenção com a participação de diferentes animais como tartaruga, jabuti, cágados pássaros e pombos, durante 8 semanas com um total de 21 horas. Onde as crianças foram solicitadas a expressar o que pensavam e o que sentiam sobre a escola e os animais, além de explicar as causas dessas percepções e sentimentos. Os resultados obtidos apontam que a Intervenção Assistida por Animais é uma ferramenta válida em trabalho em grupo, pois favorece o aumento de interesse e iniciativa, comunicação, dedicação e atenção às atividades desenvolvidas, além do comportamento de cooperação entre as crianças no ambiente escolar.

Silva (2011) ao analisar as contribuições da Oficina Bichoterapia no Centro de Ensino Especial do Distrito Federal de 3 alunos com idades de 19, 25 e 44 anos, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), portadores da Síndrome de Down e deficiências intelectual, auditiva e visual, com uso de animais domésticos (gato, coelho, cachorro, galo e galinha) da própria escola e um local apropriado destinado a estas atividades, com uma carga horária de 45 minutos de aula. O autor obteve resultados satisfatórios quanto à sua eficácia, onde através de uma prática educacional global contribui para o processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais, além de proporcionar o aumento da autoestima, desenvolvimento da coordenação motora, socialização e comunicação.

Onari, Dias e Oliveira (2013) ao investigar a aquisição da competência leitora com ajuda de Atividades Assistidas por Animais em crianças entre 9 a 13 anos de idade, sem presença de distúrbios e deficiências, em uma sala de reforço intensivo (alfabetização) do Ensino Fundamental de uma escola estadual, localizada no município de São José dos Campos/SP, desenvolveram no ano letivo as oficinas de leitura com o tema principal “Animais de estimação” envolvendo atividades com animais domésticos sendo eles: peixe, coelho e cão. Nas considerações desses autores, a aplicação da oficina de leitura com Atividades Assistidas por Animais, representa uma vivência rica em estímulos e aprendizado, proporcionando às crianças o conhecimento e significado de novas palavras numa situação real. Além de oportunizar a prática da responsabilidade de cuidado com o animal, controle de zoonoses e educação ambiental.

Estudo realizado por Fidler (2016) ao analisar a Cinoterapia (terapia assistida com uso de cão) na Educação Mediada por Animais (EMA) como recurso alternativo e mediador no atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) na Educação Especial em 10 alunos de ambos os sexos, com idades entre 7 a 11 anos, sendo 6 alunos deficientes e 4 alunos com



dificuldade de aprendizagem, através das percepções de 10 pais e 10 professores destes alunos, com intervenções realizadas 2 vezes por semana no contraturno escolar com duração de 60 minutos cada, durante dois anos, verificou-se a eficácia da Cinoterapia nos processos de relação social e de aprendizagem dos escolares. Ao realizar a análise de conteúdo das respostas das entrevistas de pais e professores, a pesquisadora para elucidação da questão norteadora da pesquisa, identificou seis categorias a posteriori, sendo elas atenção, memória, percepção, linguagem, raciocínio e autonomia. Diante dos resultados encontrados, constatou-se perante os olhares dos respondentes, avanço cognitivo dos alunos participantes da Cinoterapia nas aulas realizadas na SRM.

Oliveiraq Júnior (2016) ao analisar a relação afetiva entre 30 crianças, sem distúrbios e deficiência, de 8 a 10 anos de idade, e cães da raça Golden Retriever, através da Terapia Assistida por Animais (TAA) e a Terapia Facilitada por Cães (TFC), de forma a observar benefícios e influências, cognitiva e afetiva nessa inter-relação durante as práticas recreativas de Educação Física. A intervenção ocorreu numa escola particular localizada no município de Parnamirim/RN, utilizando brincadeiras com os cães no intuito de promover a relação afetiva, cognitiva e física entre eles, como por exemplo, “cabra cega” e “pega e larga”, onde ao final o cão é recompensado com petiscos e carinho. Os resultados apontaram para um aumento significativo de 50 a 60% de participação nas aulas de Educação Física, bem como no aspecto afetivo relacional. O pesquisador concluiu que a Terapia Assistida por Animais (TAA) mostrou-se eficiente, contudo, salienta sobre os cuidados de higiene do animal, materiais e brinquedos utilizados na intervenção, bem como a condição do cão em relação à raça (se é ideal) e adestramento (se o foi adestrado) para tal atividade.

No relato de caso realizado por Oliveira, Ichitani e Cunha (2017) ao descrever os efeitos da Atividade Assistida por Animais (AAA) em uma criança de 11 anos de idade com problemas de comunicação e interação social no ambiente escolar e um grupo de 4 crianças, através da Cinoterapia introduzida na rotina de uma creche-escola em São Paulo, em parceria com uma Organização Não Governamental (ONG). A intervenção ocorreu em um semestre, em oito encontros quinzenais de 45 minutos, com a presença de dois a quatro cães (de vários portes e raças) conduzidos por seus tutores. As propostas da intervenção teve cunho sobre concentração, paciência e persistência das crianças investigadas, como por exemplo, solicitar comandos de obediência e ensinar novos comandos aos cães, brincadeiras com obstáculos, interagir com outros cães e cooperação com os colegas. Os autores concluíram que a AAA em específico, a Cinoterapia,



representa uma ferramenta útil na interação social, pois contribuiu na mudança de comportamento e de comunicação do sujeito estudado.

Nobre *et al.* (2017) ao analisar a Educação Assistida por Animais (EAA) com uso de cães como mediadores de duas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no processo de inclusão de crianças acometidas com TEA no ensino regular. A intervenção ocorreu por um período de um semestre, sendo realizada 1 vez por semana, com duração de 45 minutos aproximadamente. Foram utilizados na intervenção dois cães, adestrados, dóceis e calmos. O espaço utilizado foi a SRM, onde foram propostas atividades pedagógicas objetivando a promoção da interação e vínculo afetivo, bem como o desenvolvimento cognitivo, da mobilidade, do equilíbrio e da motricidade fina. Tais propostas foram divididas em quatro momentos, onde o 1º momento (denominado ação inicial) trabalhou-se a interação do aluno com o animal; 2º momento incluiu o uso de materiais pedagógicos; 3º momento, jogos de estratégia para cães com utilização de comando de voz, e por fim, estímulos de aproximação com o cão. Os pesquisadores concluem que EAA com uso de cães, adestrados, dóceis e calmos, constitui-se de uma ferramenta eficaz na motivação de alunos com TEA, trabalhando suas necessidades de forma individual com intuito de estimular e ensina-los nos diversos saberes. Demonstrando, assim, o grande potencial da EAA na Educação Especial em escolas regulares, de forma rotineira. Contudo, torna-se importante que tais intervenções sejam trabalhadas a partir das necessidades de cada aluno de forma “trans e interdisciplinares”, mediadas por cães treinados e, principalmente, contar com o apoio de uma equipe multidisciplinar.

No relato de experiência vivenciado pela equipe do projeto Pet Terapia da Universidade Federal de Pelotas por Lima, Nunes *et al.* (2018), onde puderam verificar os benefícios da EAA realizada em duas crianças/alunos com déficit intelectual, na cidade de Pelotas/RS, com uso de um cão, com temperamento calmo e dócil, além do controle rigoroso de higiene e bem estar dos cães, desenvolveu-se as atividades na SRM uma vez por semana, com duração de mais ou menos 40 minutos. A intervenção somente teve início após avaliação das necessidades e objetivos de cada aluno, com estabelecimento do vínculo entre eles e o cão. As atividades foram planejadas de forma individual, mas objetivando o desenvolvimento da motricidade fina, alfabetização e escrita, a comunicação, linguagem compreensiva e expressiva, o raciocínio lógico matemático e a autonomia e independência. Os autores concluem que a EAA é uma estratégia pedagógica e um método eficaz



que pode ser implementado nas escolas regulares, por trazer resultados benéficos aos alunos com déficit intelectual.

Na dissertação de Petenucci (2018) ao abordar a utilização do animal numa perspectiva pedagógica, em que esse recurso traz benefícios, promovendo, não só um ambiente mais prazeroso para os alunos, como motivando para um melhor envolvimento nas atividades escolares. A autora verificou que o uso do cão como ferramenta da Educação Assistida por Animais (EAA), subgrupo da TAA, teve impacto benéfico na habilidade da leitura de cinco estudantes de ambos os sexos com média de idade de 10,9 anos do 5º ano do Ensino Fundamental, sem distúrbios e deficiência informada. As atividades ocorreram de forma individual, numa sala reservada para esta intervenção, conforme dias e horários pré-estabelecidos, cada aluno participou de seis sessões semanais de leitura em voz alta com duração de 20 minutos, sendo na última sessão sem a presença do cão chamado Lion. Os próprios alunos responderam oralmente os questionários antes e após a intervenção. A pesquisadora concluiu que a intervenção com uso do cão, Cinoterapia, constitui-se de um recurso pedagógico útil e eficiente na promoção de um ambiente motivador e prazeroso, propiciando o desenvolvimento da leitura.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, independente da nomenclatura utilizada AAA, TAA ou EAA, todos os estudos selecionados apresentam resultados positivos na utilização da Cinoterapia (uso de cães) no ambiente escolar, pois trazem avanços em diversos aspectos dos atendidos (e.g. deficiente físico, sensorial, intelectual, transtorno de déficit de aprendizagem ou indivíduos normais), seja de ordem mental, social, cognitivo, motor, afetivo, motivacional e físico. Recomendam, sugerem, indicam e defendem o emprego desse método intervencionista por possibilitar, de modo eficiente e eficaz, benefícios incalculáveis.

Contudo, necessitam-se para tais intervenções assistidas por animais, de formação de parcerias, de uma equipe multidisciplinar, profissionais capacitados, cães treinados, saudáveis e higienizados para a atividade, ambiente apropriado com atenção e respeito à individualidade de cada aluno e uma avaliação preliminar antes de dar início à intervenção.

Dentre os estudos, apenas um teve a participação do professor de Educação Física. Portanto, enfatiza-se a necessidade da participação dessa qualificação específica dentro da equipe



multidisciplinar, por entender que este profissional detém o papel fundamental na resolução de problemas no processo de escolarização de estudantes com ou sem deficiência e/ou com algum déficit cognitivo e motor.

Sugere-se, assim, a realização de estudos controlados do uso da Cinoterapia com enfoque na educação física escolar, tanto em portadores de deficiência, com transtorno de aprendizagem, com déficit cognitivo ou motor, bem como em indivíduos normais, a fim de se investigar a eficácia dessa intervenção nas variáveis constituintes das capacidades motoras e físicas para o desenvolvimento psicomotor, a partir das necessidades de cada indivíduo, com o propósito de se obter mais embasamento científico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaina Rodrigues; PAZ, Carlos Eduardo Dias de Oliveira; OLIVEIRA, Maria Rosa de. Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática. **PSICOLOGIA.PT**, [internet], p. 1-30, 17 fev. 2020. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?cinoterapia-a-importancia-do-vinculo-entre-caes-e-humanos-uma-revisao-sistematica&codigo=A1388. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** 3ª versão. Brasília: MEC, 14 dez. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CORDEIRO, Alexander Magno; OLIVEIRA, Glória Maria de; RENTERÍA, Juan Miguel; GUIMARÃES, Carlos Alberto. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, Dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2020.

CRIPPA, Anelise; FEIJÓ, Anamaria Goncalves dos Santo. Atividade assistida por animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: a busca por evidências científicas. **Revista Latinoamericana de Bioética**, Bogotá, v. 14, n. 1, p. 14-25, jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-47022014000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2020.

FARACO, Ceres Berger. **Animais em sala de aula: um estudo das repercussões psicossociais da intervenção mediada por animais.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Rio Grande do Sul, 2003. 156f. Disponível em: <https://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/pte-29451>. Acesso em: 20 abr. 2020.

FIDLER, Denise Medina. **A educação mediada por animais como atividade desenvolvnte no processo de aprendizagem em estudantes com deficiência.** 2012. 121f. Dissertação (Mestrado



em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016. 121f. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12042>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GORGATTI, Marcia Greguol. **Educação física escolar e inclusão**: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39132/tde-18042007-135446/en.php>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GORGATTI, Márcia Greguol; SERON, Bruna Barboza; SILVA, Cláudio Silvério da. Atividade Física/Exercício Físico em situações especiais. In: PITANGA, Francisco José Gondim. Orientações para avaliação e prescrição de exercícios físicos direcionados à saúde. São Paulo: CREF4/SP, p. 301-320, 2019. Disponível em: <http://www.crefsp.gov.br/storage/app/arquivos/7e02a5c44298e22ad31dce23f52948b9.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Resultados Gerais da Amostra - Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

LEHNHARD, Greice Rosso; MANTA, Sofia Wolker; PALMA, Luciana Erina. A prática de atividade física na história de vida de pessoas com deficiência física. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 45-56, mar. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832012000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2020.

LIMA, Camila Moura de; KRUG, Fernanda Dagmar Martins; BENDER, Daniele Dornelles; RODRIGUES, Mara Regina Marques; MECHEREFFE, Beatriz Maksud; VIEIRA, Ana Cláudia Garcia; Capella, Sabrina de Oliveira; NOBRE, Márcia de Oliveira. Intervenções assistidas por animais realizadas em ambiente hospitalar na promoção do cuidado com a vida. **Expressa Extensão**, v. 23, n. 2, p. 89-95, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/13189>. Acesso em: 20 abr. 2020.

LIMA, Camila Moura de; NUNES, Dione Moreira; KRUG, Fernanda Dagmar Martins; NOBRE, Márcia de Oliveira. Educação Assistida por Animais: Estratégia promissora no âmbito escolar. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, PB, v. 8, n. 4, p. 54-57, out./dez. 2018. Disponível em: <https://editoraverde.org/gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/5946>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MANDRÁ, Patrícia Pupin; MORETTI, Thaís Cristina da Freiria; AVEZUM, Leticia Alves; KUROISHI, Rita Cristina Sadako. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **CoDAS**, São Paulo, v. 31, n. 3, e20180243, 2019. Disponível em:



http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822019000300601&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2020.

MARINHO, Jéssica Riedi Souza; ZAMO, Renata de Souza. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2020.

MAUERBERG-DECASTRO, Eliane; PÉRICO, Bruna Carla. Pondo em Prática a Atividade Física Adaptada Assistida por Cães. **ADAPTA a revista profissional da Sobama**, v. 7, n. 1, p. 20-29, nov. 2011. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/Adapta2011.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MAUERBERG-DE CASTRO, Eliane; TAVARES, Carolina Paioli; PANHAN, Ana Carolina; IASI, Thayná Cristina Parsaneze; FIGUEIREDO, Gabriella Andreetta; CASTRO, Marcela Rodrigues de; BRAGA, Gabriella Ferreira; PAIVA, Ana Clara de Souza. Educação física adaptada inclusiva: impacto na aptidão física de pessoas com deficiência intelectual. *Revista Ciência em Extensão*, [Online], v.9, n.1, p.35-61, 2013. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/730. Acesso em: 20 abr. 2020.

NOBRE, Márcia de Oliveira; KRUG, Fernanda Dagmar Martins; CAPELLA, Sabrina de Oliveira; CANIELLES, Carla; PEREIRA, Carvalhal Simone. Intervenções assistidas por animais: uma nova perspectiva na educação REDVET. **Revista Eletrônica de Veterinária**, v. 18, n. 2, p. 1-8, fev. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63651262005>. Acesso em: 20 abr. 2020.

OLIVEIRAQ JÚNIOR, Antônio Washington. Terapia Assistida com Animais (TAA): o uso de cães como estímulo nas atividades recreativas na educação física. **In: 28º Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), VI Congresso Nordeste de Ciência do Esporte (CONECE) e I Encontro Internacional de Políticas Públicas em Esporte e Lazer da Rede CEDES do RN (ENIPPEL), 15 a 18 de novembro, Natal, RN, 2016.** Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/6conece/28enarel/paper/view/8647>. Acesso em: 20 abr. 2020.

OLIVEIRA, Glícia Ribeiro de; ICHITANI, Tatiane; CUNHA, Maria Claudia. Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar. **Distúrbios da Comunicação**, [S.l.], v. 28, n. 4, jan. 2016. Disponível em: <http://ken.pucsp.br/dic/article/view/28017>. Acesso em: 20 abr. 2020.

ONARI, Márcia da Rocha; DIAS, Vera Lúcia Catoto; OLIVEIRA, Anamaria da Silva Martin Gascón. Contribuições da educação assistida por animais na aquisição da competência leitora. **In: XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Paraíba, 21 a 22 out. 2013.** Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2013/anais/arquivos/0514_0444_01.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.



PESTANA, Mayara Borkowske; PÉRICO, Bruna Carla; SOUZA, Eliza Cruz de; IASI, Thayná Cristina Parsaneze; PORTO, Larissa Agnes; MIRANDA, Stephanie; MAUERBERG-DECASTRO, Eliane. Atividades físicas assistidas por cães dentro de um programa de educação física adaptada. **In:** Congresso de Extensão Universitária. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 6., Águas de Lindóia, SP, p. 846, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/146501/ISSN21769761-2011-06-846.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PETENUCCI, Andrea Lorenzon. **Efeitos da educação assistida por animais na leitura em um grupo de estudantes do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia). PUCSP, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21452>. Acesso em: 20 abr. 2020.

RODRIGUES, Antonio Cesar Lins. **Jogos de construção nas aulas de educação física: alternativa pedagógica para aquisição de competências leitora e escritora**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16092010-093324/en.php>. Acesso em: 20 abr. 2020.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, junho de 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2020.

SILVA, Cássia Maria Borba Lins da. **Atividade assistida por animais: uma proposta de inclusão educacional com a utilização de animais de estimação**. 2011. 71 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/2510>. Acesso em: 20 abr. 2020.